

MILHO – 14-10 a 18-10-2024

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	36,00	47,00	50,00	38,89%	6,38%
Londrina/PR	R\$/60Kg	44,00	55,60	57,40	30,45%	3,24%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	52,50	59,67	60,67	15,56%	1,68%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	47,00	54,00	54,00	14,89%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	56,00	63,00	62,50	11,61%	-0,79%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	61,00	69,20	71,20	16,72%	2,89%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	61,34	66,80	67,00	9,23%	0,30%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	66,00	71,00	73,00	10,61%	2,82%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	194,56	165,50	159,46	-18,04%	-3,65%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	250,20	209,00	205,40	-17,91%	-1,72%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	100,77	94,35	93,52	-7,20%	-0,89%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	100,85	95,10	95,37	-5,43%	0,28%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	60,90	66,26	66,63	9,40%	0,55%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	58,82	66,95	68,28	16,09%	1,98%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,05	5,55	5,65	11,86%	1,79%

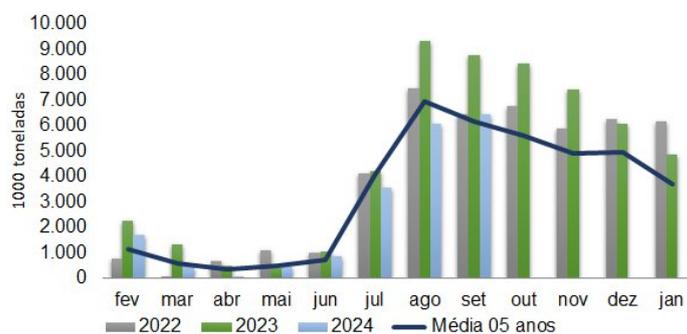
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagof

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Apesar da redução na área plantada de milho nos Estados Unidos, a produtividade tem se mantido elevada, com o USDA revisando para cima suas estimativas. Esse cenário favorável tem exercido pressão sobre as cotações, que caíram devido à elevada oferta. Desta forma, as perspectivas de recuperação dos preços estão voltadas principalmente para o fortalecimento da demanda.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 28,8% semeado. No RS, as chuvas reduziram o ritmo da semeadura, principalmente no Planalto Superior, que está no período preferencial para realização do plantio. Os tratos culturais estão sendo realizados, especialmente, os que visam o controle de invasoras e a aplicação de fertilizantes nitrogenados. Observa-se que a incidência de cigarrinhas é menor quando comparada à safra passada. No PR, o plantio alcançou 85% da área estimada. As precipitações beneficiaram as lavouras e elevaram a umidade no solo. Em SC, o progresso do plantio foi reduzido em virtude das chuvas. Entretanto, as precipitações auxiliaram no desenvolvimento das lavouras, na manutenção da umidade no solo e na execução dos tratos culturais. No Extremo-Oeste, a semeadura está praticamente concluída. A incidência do cigarrinha-do-milho, na maioria das áreas, permanece baixa.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a agosto de 2024, somaram 19,51 milhões de toneladas. Este número é 29,8% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 27,81 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O cenário promissor para a safra dos Estados Unidos, juntamente com os estoques elevados podem pressionar cada vez mais para baixo os preços internacionais. Contudo, a expectativa é de redução da área plantada no Brasil e de uma safra de verão menor, em razão dos preços pouco atrativos e do atraso na semeadura da soja em alguns estados que não apresentam condições favoráveis para semeadura. Em virtude dessa conjuntura, a longo prazo, pode ocorrer uma reestruturação dos preços no país.

Para a safra 2024/25, a Conab projeta uma produção total de 119,7 milhões de toneladas de milho, representando um aumento de 3,5% em comparação com a safra anterior de 115,72 milhões de toneladas. Esse crescimento na produção total é atribuído principalmente à recuperação esperada da produtividade e à ampliação da área destinada ao milho da segunda safra (+1%). Vale destacar que os preços mais baixos em relação ao ano passado, juntamente com a redução da rentabilidade, resultaram numa retração da área plantada total (-0,2%), com uma queda mais significativa na área da primeira safra (-5,4%).

Em relação aos dados da demanda doméstica, a Companhia projeta que 87,0 milhões de toneladas de milho da safra 2024/25 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2024, ou seja, um aumento de 3,3%, comparativamente à safra anterior projetado em 84,14 milhões de toneladas.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma expansão do volume de importação total para a Safra 2023/24, projetada em 1,9 milhão de toneladas do grão, em razão da perspectiva da menor produção nacional. Para a Safra 2024/25, a estimativa é de estabilidade das importações do grão pelo Brasil projetada também em 1,9 milhões de toneladas.

Para as exportações na safra 2023/24, devido à menor oferta no mercado interno, a Conab prevê que 36,0 milhões de toneladas serão exportadas pelos portos, um volume 34,1% abaixo do estimado para a safra 2022/23. Já para a safra 2024/25, a expectativa é de uma nova redução no volume exportado, estimado em 34 milhões de toneladas, em função do crescimento contínuo da demanda interna por milho nacional.

Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2026, ou seja, ao fim do ano safra 2024/25, deverá ser de 5,0 milhões de toneladas, sendo este montante 13,7% superior ao da safra 2023/24.